



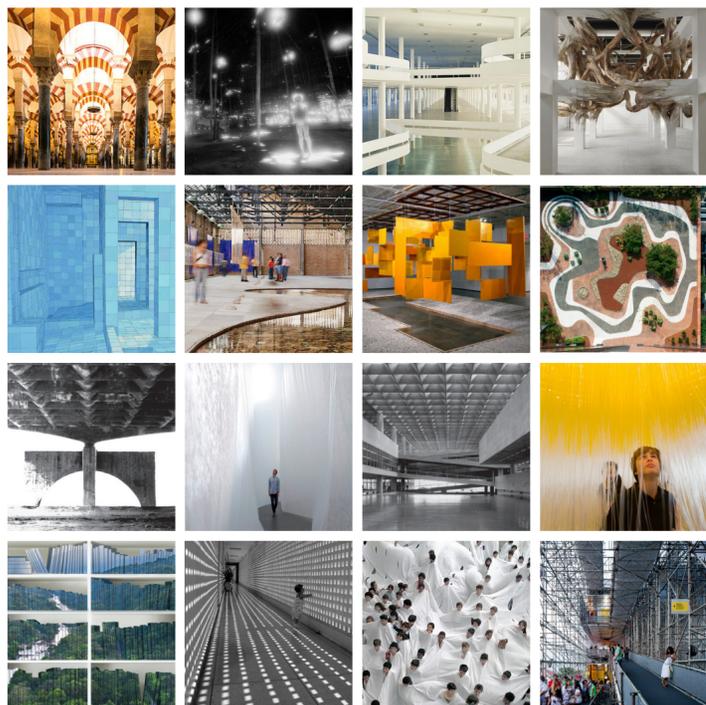
JUNTOS PELA DIVERSIDADE

Muito se pergunta acerca do que seria a brasilidade, ainda mais diante do atual cenário político global. **Qual seria o papel do Brasil no mundo?** Como representar um país cuja diversidade criou cultura sem igual, com aportes de todos os povos e, ao mesmo tempo, cujas desigualdades ainda consternam? **Diversidade e união**, em outras partes, parecem impossíveis de se encontrar sob um mesmo teto, porém, se há um lugar onde diversidade e união se confundem, este lugar é o Brasil. Neste pavilhão, apresentamos a diversidade territorial e a unidade nacional juntos, por meio de **sete biomas**, representados em três dimensões: **Natureza, Pessoas e Futuro**. Para os milhões de visitantes, poderá causar surpresa que o Brasil não seja apenas Amazônia, mas também Atlântico e sua Mata, Caatinga, Cerrado, Pampas e Pantanal. E, para unir esses Brasis, recorremos aos elementos mais simples da arquitetura, que emocionam na Mesquita-Catedral de Córdoba e nas ocas fotografadas por Andujar: **a viga e o vão: módulo**.

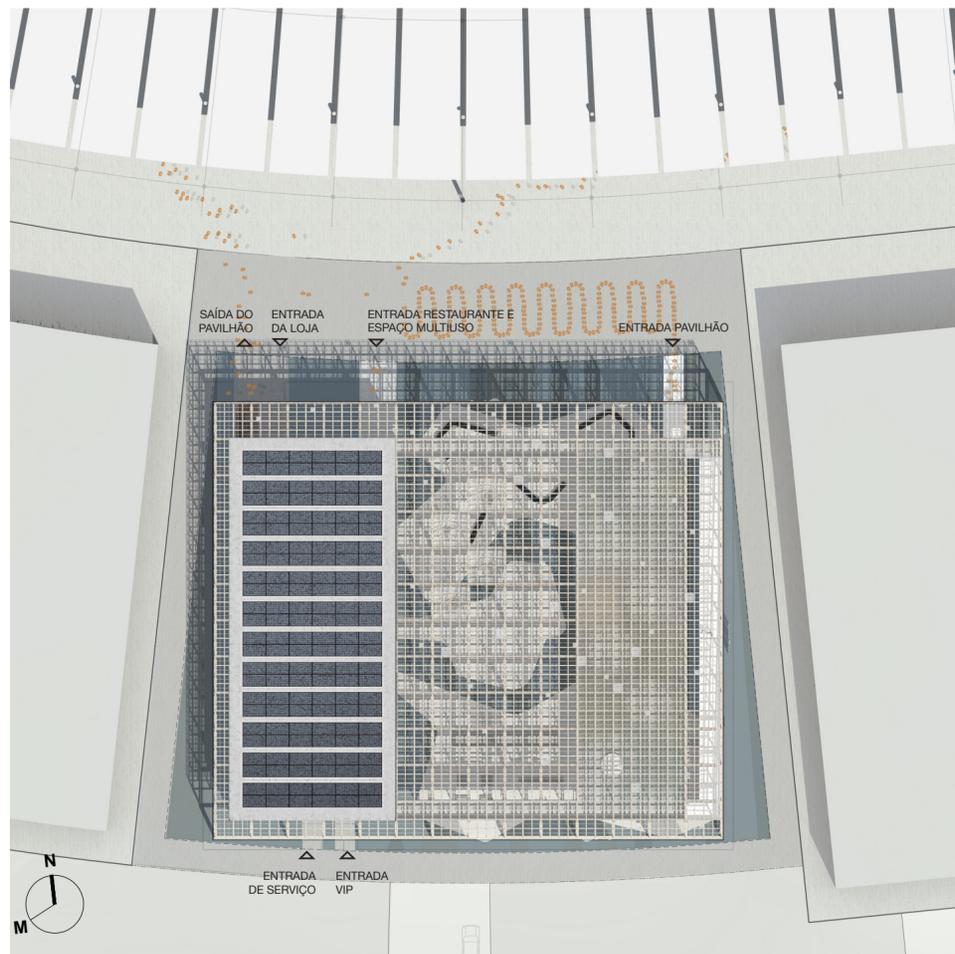
Uma **repetição** simples, que se divide e se subdivide como a própria natureza, em fractais, transformando **raízes em copas, fundações em cobertas**. Uma estrutura feita com as árvores de nossa terra, resultado do manejo consciente, que conta a história de um povo que reinventou a modernidade feita de espaços amplos, luminosidade e sensações de continuidade. Nos Emirados, a luz do deserto remete ao « **mar de Brasília é o céu** », de Lúcio Costa, que se reflete no amplo espelho d'água, como o mar onde, segundo Fernando Pessoa, « **Deus espelhou o céu** ».

Entre luz e água, **sensações** de um espaço que se dilata, como nos **azulejos moçárabes** de Adriana Varejão, na **floresta de colunas** de Oscar Niemeyer, nas **vigas em floresta** de Henrique Oliveira, no **delicado rio** de Lina Bo Bardi. **Geometrias ortogonais** de Hélio Oiticica, **formas livres** na topografia de Roberto Burle Marx, o **chão de estrelas** de Paulo Mendes da Rocha. **Entrar e perder-se** por entre os panos de Carlioto Carvalhosa, os penetráveis de Jesus Rafael Soto, a **natureza contada** de Cláudia Jaguaribe e as **sombras mutantes dos cobogós** de Brasília. A **proteção do vão** de Vilanova Artigas e a **liberdade coletiva** de Lygia Pape, celebrando a **diversidade de possibilidades**. Crescer, Incluir e Proteger, os três eixos dos **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável** estabelecidos no pavilhão de Carla Juaçaba.

Juntos pela Natureza, pelas Pessoas, pelo Futuro: juntos pela Diversidade.



INSPIRAÇÕES E ASPIRAÇÕES



IMPLANTAÇÃO
ESCALA 1:500

ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA 3910m²

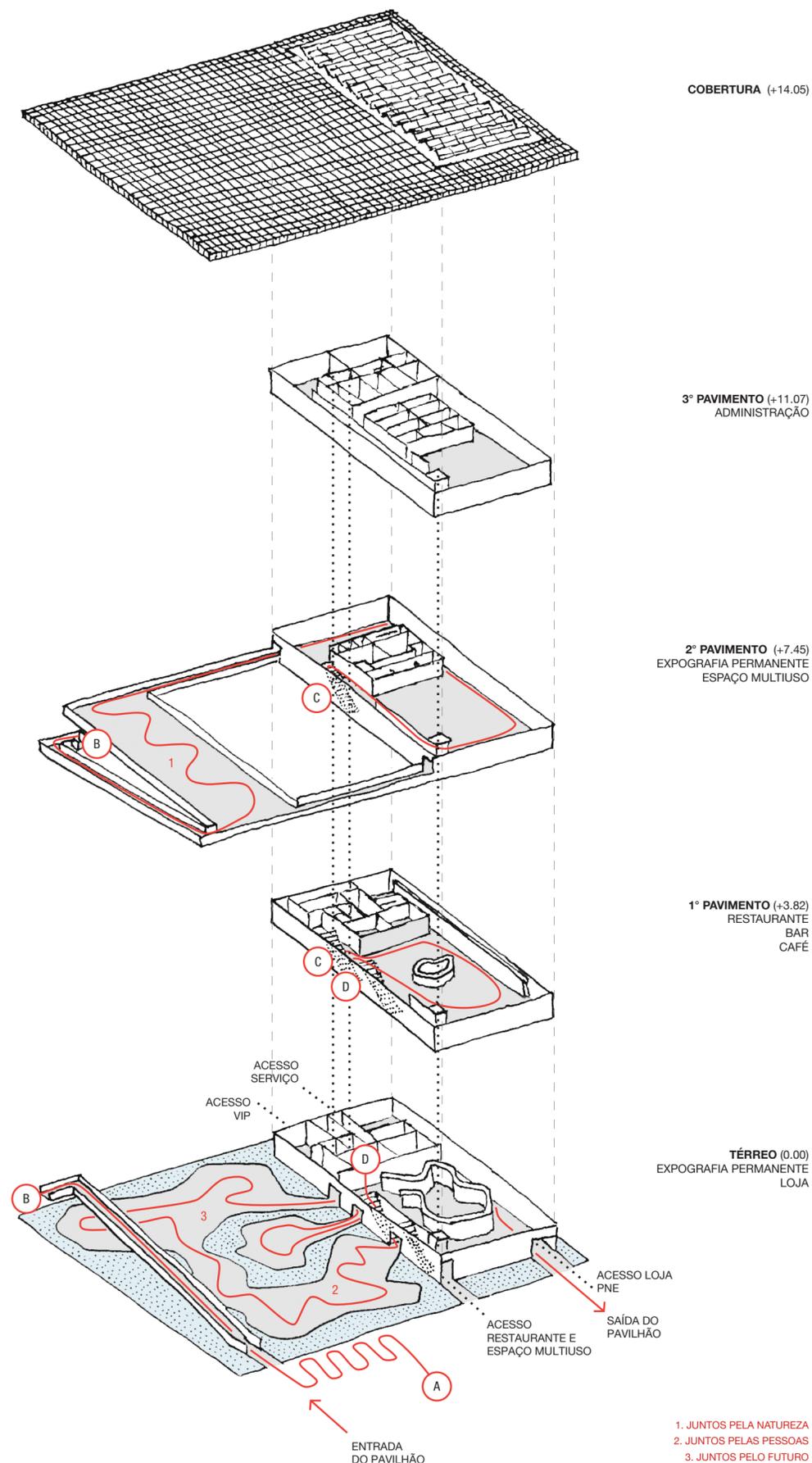
CHEIAS E VAZANTES: RITMO

Uma **exposição universal funciona como as mudanças de marés**, com ondas de intensidade que variam ao longo do dia e do semestre. Nesse sentido, é essencial que os **fluxos** sejam a própria base tanto da arquitetura quanto da expografia. O pavilhão brasileiro utiliza **uma trama de 7.250 x 7.250 mm que se desdobra ao ritmo de meias-vidas** (7.250 - 3.625 - 1.812 - 906 - 453 mm), tanto na horizontal quanto na vertical. Esta trama cria **intenso dinamismo espacial**, apesar de sua simplicidade, e convida os olhos dos visitantes por seus **efeitos cinéticos** percebidos desde grandes distâncias, ao longo do percurso do setor de Sustentabilidade da Expo 2020.

O pavilhão do Brasil revela-se por sua estrutura, mas convida à curiosidade pelos efeitos de luz, intensificados pelas reflexões na água e pelos tecidos que flutuam ao sabor do vento, como nas tendas árabes. Para chegar a essa **metáfora entre o mar, a terra e o céu**, uma generosa rampa pede esforço inicial dos curiosos. Depois, esse esforço será recompensado pelo desvelar dos espaços e pela constante descida em espiral em torno da « Praça Brasil », ao mesmo tempo ponto central e final do percurso.

Para o público em geral, a travessia começa com uma subida para a primeira parte da expografia – **1. Juntos pela Natureza** – passando em seguida pelo espaço multiuso no segundo andar do volume de quatro pavimentos. Desce-se ao longo da fachada em cobogó, reforçando o jogo de luz e sombras, ao largo do restaurante-bar-café no primeiro andar e, finalmente, chega-se ao térreo novamente. Ao sair do volume em cobogó, inicia-se a segunda parte da expografia – **2. Juntos pelas Pessoas** –, para completá-la pela terceira parte – **3. Juntos pelo Futuro**. A loja localiza-se no percurso de saída, com a possibilidade, ainda, de fazer-se uma pausa para descanso na **ilha central que forma a « Praça Brasil »**: um lounge sob a grande intervenção artística que une todos os espaços.

As **pessoas com mobilidade reduzida podem utilizar o elevador junto à fachada na entrada do volume em cobogó**, enquanto os **VIPs e VVIPs possuem entrada completamente independente** pelos fundos, com lounge e elevador próprios. O acesso à administração no quarto pavimento, serviços e operações de carga/descarga também é feito por entrada e monta-cargas separados nos fundos do pavilhão. A loja e o restaurante-bar-café são acessíveis tanto de forma direta desde o corredor central da Expo quanto fazem parte do percurso do pavilhão, além de disporem de acessos privados para VIPs e VVIPs. **O espaço de expografia temporária pode ser separado da expografia permanente pelo simples fechamento das portas, dissociando os fluxos conforme o uso.**



COBERTURA (+14.05)

3° PAVIMENTO (+11.07)
ADMINISTRAÇÃO

2° PAVIMENTO (+7.45)
EXPOGRAFIA PERMANENTE
ESPAÇO MULTIUSO

1° PAVIMENTO (+3.82)
RESTAURANTE
BAR
CAFÉ

TÉRREO (0.00)
EXPOGRAFIA PERMANENTE
LOJA

1. JUNTOS PELA NATUREZA
2. JUNTOS PELAS PESSOAS
3. JUNTOS PELO FUTURO